MOVIMENTAÇÃO
Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados
ISSN Eletrônico: 2358-9205

TIPOLOGIAS DE CONHECIMENTO NA PRODUÇÃO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA[1]

Lígia Wilhelms Eras[2]

RESUMO: O artigo apresenta uma discussão de algumas características provenientes do pensamento social contemporâneo na elaboração das tipologias dos conhecimentos recentes sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica encontrados no exercício reflexivo e de elaboração dos livros coletâneas que numa meta-narrativa apresentam o subcampo do ensino de sociologia na educação básica como uma novidade e um desafio em sua localização nas Ciências Sociais e a forma pela qual levam para uma arena pública de discussão, por meio dos livros coletâneas, a ambiência da escola numa relação entre as Ciências Sociais e o Ensino da Sociologia e a democratização e problematização deste tipo de conhecimento.

Palavras-chave: Livros Coletâneas. Epistemologias. Ensino de Sociologia. Educação Básica.

TYPOLOGIES OF KNOWLEDGE IN THE LATEST PRODUCTION ON THE SOCIOLOGY TEACHING IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: The article presents a discussion of some contemporary social thought's characteristics in the typologies elaboration of recent knowledge about Sociology Teaching in Basic Education found in the reflexive exercise and elaboration of books compilations which in a meta-narrative present the subfield of Teaching Sociology in Basic Education as a novelty and a challenge in its location in Social Sciences and the way in which they lead to a public arena of discussion, through books compilations, school environment in a relation between Social Sciences and Sociology Teaching and democratization and problematization of this type of knowledge.

[1] A discussão desse artigo dialoga com tese de minha autoria. ERAS, Lígia Wilhelms. A produção recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de Livros Coletâneas (2008-2013): Sociologias e Trajetórias. **Tese de Doutorado.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA). Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2014.

[2] Docente Adjunta de Sociologia no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)/Câmpus Xanxerê. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias e Práticas de Ensino (CNPq/IFSC). Doutora em Sociologia (UFPR). Mestre em Linguagem e Sociedade (Unioeste). Graduada em Ciências Sociais e Licenciada em Sociologia. E-mail: ligiaweras@hotmail.com.

Keywords: Books Compilation. Epistemologies. Sociology Teaching. Basic Education.

O conhecimento é socialmente criado, tanto que, todos os sujeitos dependem dele e de suas circunstâncias de entorno para apurar o senso de realidade. A propósito desta premissa, observa-se no debate acerca dos Livros Coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia que há, constantemente inscrito, um conhecimento estruturado por relações tensionadas e de forte disputa na ambiência das Ciências Sociais. Em outras palavras, constitui-se nessas obras o conhecimento reivindicado para democraticamente permitir o seu acesso e fazê-lo figurar nos quadros curriculares da Educação Básica. Portanto, o processo de construção desse conhecimento epistemológico e social revela um conjunto de ideias presentes nos debates, as quais atendem à tipologia, que assim pode ser ilustrada: a) é relacional; b) é artesanal; c) é local; d) é complexa.

Nesse contexto, entende-se tipologia por ser um exercício aos moldes propostos pela mediação metodológica weberiana, a qual se destaca por ser da natureza dinâmica e, assim, própria de um debate. Porém, há que se reconhecer que em um princípio prático de ação, o conhecimento transita ao mesmo tempo por essas quatro características apontadas: relacional-artesanal-localizado-complexo.

As obras coletâneas são relacionais aos moldes bourdieusianos, uma vez que, são produzidas a partir de uma práxis de ensino que permite inferências aos seus discursos e compete aos mais diversos destinatários. Assim também, do mesmo modo, se remete aos licenciandos das Licenciaturas em Ciências Sociais, aos professores de Sociologia na Educação Básica e à comunidade de cientistas sociais do campo acadêmico.

Artesanalmente, os Livros Coletâneas derivam um a um da complexidade dos debates, dos vários encontros e suas cognições e, sobretudo, amparam-se em diferentes experiências de aprendizado. Assim, a cada aplicação teórico-metodológica há por base a experiência cotidiana que inscreveu a dinâmica das relações de pesquisa, encaminhou o projeto de ensino e planejou novas construções didáticas. Nessa predisposição, é pertinente pensar o contexto, cuja proposta millsiana, a da imaginação sociológica[3], vem ao encontro da apropriação da trajetória docente, de reflexões e invenções didáticas cotidianas, as quais podem aprimorar um programa de ensino e de pesquisa. A história de vida, o cotidiano e a ambiência da sala de

[3] Segundo Wright Mills, que em 1959 cunhava esse termo, a imaginação sociológica implica uma abrangência de olhar mais profundo e vasto sobre a realidade social analisando simultaneamente a história, a biografia e a estrutura social do indivíduo e que num trabalho intelectual a partir de si mesmo para então observar a perspectiva social e problematizá-la.

aula, recursivamente compõem o raciocínio sociológico cujas ações sociológica-escolares são as premissas que motivam a reflexão. Duas propostas que retroalimentam o trabalho dos sociólogos é expressivamente importante de ser apropriado no campo educacional e do ensino de sociologia: explorar a biografia, dos alunos, dos próprios professores, da escola como objeto prioritário de reflexão e a utilização de um arquivo. Quando faz menção ao arquivo é uma orientação prática, de não se perder as percepções e os insights cotidianos, que provocam o posicionamento crítico e reflexivo dos professores e poderiam enriquecer as aulas, caso fossem armazenados, numa memória de prática pedagógica e de pesquisa de temas e intervenções no território da sala de aula.

Portanto, evidenciar, a produção de ideias e a organização de saberes é designío da Licenciatura em Ciências Sociais, da universidade e do espaço escolar, e, porque não dizer, daquilo que a formação dos professores se propõe a construir como comunidade que se constitui de sujeitos sociais inscritos em suas cidadanias reflexivas. A idéia boaventuriana, de explorar uma ecologia dos saberes, de processar um (re)encontro da universidade – como espaço prioritário de construção de conhecimento com a Licenciatura é fazer o exercício de um relativismo, que há tanto tempo não imperou no universo acadêmico, que sombreou o lugar e a recepção das idéias da modalidade de formação de professores, igualmente densas, com complexidade, ilustrada a uma tipologia moriniana[4] com dinâmicas distintas e desafiadoras.

Ainda mais a localização do Ensino de Sociologia, que apesar de seus avanços e conquistas, ainda ocupa um lugar cujo reconhecimento acadêmico é periférico, contudo, ao longe menos importante, uma vez que nessa periferia se produz um saber que é localizado, que é intervencionista, mergulhado num conhecimento desta realidade distinta com propriedade e "conhecimento de causa" e que, nessa proximidade é também um lugar de possibilidades de intervenções sobre a realidade e de encontro. De que nesses espaços subalternos pode ocorrer a "epistemologia do sul"[5] e uma ecologia dos saberes[6], cujo professor que também é um sociólogo, tem uma atuação desafiadora e complexa.

[4] Nos estudos epistemológicos de Edgar Morin que se baseiam em uma noção de pluralidade e complexidade dos sistemas físicos, biológicos, antropossociológicos, firmados no uso de um novo paradigma da complexidade, isto é, a prática epistemológica e reflexiva de uma razão aberta que é também residual, complexa e dialógica.

[5] Termo cunhado por Boaventura de Sousa Santos, e que busca ser alternativa ao paradigma da ciência moderna em crise.

[6] "A **ecologia** dos **saberes** é um conjunto de epistemologias que partem da possibilidade da diversidade e da globalização contra-hegemônica e pretendem contribuir para as credibilizar e fortalecer Assentam em dois pressupostos: 1) não há epistemologias neutras e as que clama sê-lo são as menos neutras; 2) a reflexão epistemológica deve incidir não nos conhecimentos em abstracto, mas nas práticas de conhecimento e seus

A trajetória histórica das obras coletâneas é compreendida pelo percurso temporal, no entanto, nem sempre, é linear. A principal característica reside na noção de coletividade e de intermitência. A última, portanto, aparece unanimemente e, é o que permite compreender o percurso da luta como a segunda pele de constituição desse subcampo. Além disso, como se projetaram nas trajetórias socioculturais e profissionais dos autores e, como não poderia deixar de sê-lo, em suas expressões escritas. Particularmente, a presença da intermitência é também uma preocupação nas projeções das obras deste campo. Mas, entende-se que esse recurso de modo frequente pode tornar o discurso excessivamente circular, ou seja, até repetitivo. A intermitência é um recurso que fundamenta e torna progressivo o avanço do debate. Está contido em todo avanço epistemológico sobre essa subárea de reflexão no espaço das produções sociológicas.

Sobretudo, pela via da análise histórica, pode-se perceber que a finalidade central dos Livros Coletâneas intenciona assegurar a fala, a democratização das ideias sociológicas e configurar a legislação educacional. Por esse aspecto, os projetos se materializaram em laboratórios de ensino. Assim, os cientistas sociais somam o que é de domínio intelectual às instâncias do ensino.

Contudo, a base de conhecimento das Ciências Sociais se contrapõe à banalização de senso comum, que priva a função reflexiva, inerente às propostas de ensino, que são primeiramente sociológicas. Assim, a condição de experienciar projetos em laboratório ou ainda, nas relações de ensino de uma sala de aula, está intrinsicamente ligada à atitude cognitiva predisposta à inovação – essa é a premissa que se percebe nos Livros Coletâneas.

Logo, as produções em coletâneas, abrem-se para a continuidade das conversas, há o que entende por não somente trocar experiências, mas uma experiência o ato de colaborar com a existência ou a construção da outra. Percebe-se que, a troca de papéis na interlocução acontece simultaneamente entre professores e estudantes nas universidades, no espaço da sala de aula e, também, das impressões tomadas a partir da participação de eventos e, mesmo, mediante movimentação de uma coletividade. No entanto, as obras reificam a imagem e a revelação do subcampo.

As obras, como se ressaltou, foram compreendidas em estudo de trajetória de grupo, que reafirmam, não por acaso, a adesão, justamente, no setor da educação, as quais marcaram representatividade sociopessoal, profissional e de formação como cientistas e como professores. Essa opção metodológica dos estudos prosopográficos, recurso que enriqueceu a

impactos noutras práticas sociais. Quando falo de ecologia de saberes, entenda-o como ecologia de prática de saberes" (SOUSA SANTOS, 2006, p. 12).

compreensão interna e externa das trilhas, aqui destacadas, do ensino de Sociologia, reveladas por meio dos Livros Coletâneas e seus autores. Apesar da heterogeneidade das faixas etárias e das experiências de liderança que presidem, também é inevitável perceber, muitos traços comuns que, apesar de projetos ideológicos e operacionais distintos, na política burocrática ou no ensino, a educação, não foi uma mera passagem socializadora por suas vidas. Mas, foi antes um capital conquistado a duras penas, de um legado, cuja compreensão é dupla dos fardos desalentadores, que determinam a formação do país, por severos processos de negação à democratização da cultura e o da reprodução das desigualdades em escalas magistrais e, o pior, naturalizadas.

Nesse sentido, a educação foi a escala de desmascaramento do mundo e de suas próprias ordens sociais de origens, que lhe permitiram sonhar percursos diferenciados, do que os enfrentados por seus familiares. A educação, nessa condição é mobilidade, mas opção de trabalho, em que os professores-autores, foram em sua grande totalidade, docentes em todas as modalidades de ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e Ensino Superior. Assim, dinâmicas, sociais e profissionais incorporaram-se também ao trajeto de suas produções na Pós-Graduação, cujos fomentos à pesquisa, de importantes instituições de políticas públicas cientificas – CAPES, CNPQ, FAPESP e tantas outras agências de pesquisa, notabilizaram-se por empreender estudos que interviram, não apenas nos trajetos e oportunidades de vida desses autores; em sua maioria, professores doutores, mas que retornam à esfera pública da formação de professores e à formação na Educação Básica. Portanto, destaca-se mais uma vez, o entendimento, científico, geralmente afastado pelo discurso do senso comum sobre o ofício docente do fazer sociológico e de ensino.

Logo, é importante considerar que, ponto forte, de envolvimento da coletividade, da origem, da educação está nas próprias atividades enraizadas na atuação com a Licenciatura em Ciências Sociais. Coadunam uma intensa rotina de atividades, cujas diversidades ampliam a abordagem.

Porém, note-se que, tomados pelas funções cotidianas, engavetam-se muitos projetos e criações simbólicas, preciosas ao campo, para tanto, expõe-se dois conjuntos de propostas:

a) uma espécie de diário de campo, a ideia de arquivo, pela proposta millsiana, torna um habitus, estranhar, registrar, avaliar, diagnosticar, reconstruir e sistematizar as ideias geradas, no momento trivializado da sala de aula, por exemplo;

b) a segunda, é o reaproveitamento de outro habitus[7] do grupo, a cultura colaborativa e coletiva do grupo dos autores, um ingrediente, que, potencializado pelas ferramentas informacionais, também considerando o tamanho continental desse país, a criação de uma esfera interativa, de plataforma virtual no formato de banco de dados, que viesse a ter o alcance das criações e invenções; que se processam em lugares distantes e esquecidos, de salas de aulas longínquas; e, mesmo, do que efetivamente ocorre na formação dos professores de Sociologia para a Educação Básica, que temos destaque e contato, em alguns eventos, mas não sistematizados em Livros Coletâneas ou demais materiais de reflexão.

Existem tantas elaborações e configurações docentes, que poderiam se melhor sistematizadas e analisadas, orquestrar novas movimentações ao campo e reposicionamento de saberes e de lugar, inclusive, das obras como registro simbólico dessas ações.

O entendimento do Livro Coletânea na condição de recurso humano histórico estabelece pelo canal da enunciação o legado geracional das trajetórias. Ademais, a dimensão acadêmica a que se propõem as discussões apresentadas não pretendem disputar espaço com os livros didáticos, justo porque, são de outra natureza interativa. Os livros didáticos são também um instrumento importante, mas não o único trabalho didático-teórico e, não raras vezes, assumem o discurso de um único autor e, portanto, deflagram uma perspectiva unilateral acerca da pesquisa.

Logo, as produções em coletâneas, abrem-se para a continuidade das conversas, há o que entende por não somente trocar experiências, mas uma experiência colaborar com a existência ou a construção da outra. Percebe-se que, a troca de papéis na interlocução acontece simultaneamente entre professores e estudantes nas universidades, no espaço da sala de aula e, também, das impressões tomadas a partir da participação de eventos e, mesmo, mediante movimentação de uma coletividade. No entanto, as obras reificam a imagem e a revelação do subcampo.

Ressalta-se que, as redes de pesquisa e estudos também são um dado importante a ser problematizado, uma vez que, é importante inferir que o número de pesquisadores não é extenso, considerando que os nomes que configuram com mais assiduidade ao campo.

O campo acadêmico permite pela agenda de eventos, inclusive, pela via das publicações de pesquisas no formato de livros ou revistas, torná-los conhecidos entre si.

[7] "Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria **habitus** implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O **habitus** é uma subjetividade socializada" (BOURDIEU, 2001, p. 57).

Porém, dada à abrangência de suas atividades, cujos cursos de Licenciatura, tomam intensamente suas rotinas, as práticas acontecem por projetos e ações locais interligadas.

Além da rede conectada às ações institucionalizadas locais (o saber local boaventuriano), nota-se no subcampo, um esforço de mobilizar, em obras coletâneas, produções instituições intraestatuais, análise de projeções nacionais, cujas posições e ações dos agentes, geram diferentes disposições do mesmo subcampo: levantar temas, gerar fundamentos-teórico-sociológicos, preparar novos quadros e gerações de professores e especialistas, para renovar o círculo de ideias, aumentar a projeção do próprio subcampo, tornando-a uma possibilidade de trabalho e uma perspectiva de pesquisas.

Para tanto, pesquisas sobre esse novo momento, por exemplo, no interior do contexto pibidiano, de suas dinâmicas, inscrição do habitus docente e do cientista social-professor conferem um dos novos temas. Não obstante, outros desdobramentos se renovam quando a perspectiva de ensino se torna mais visível e presente na formação do cientista social.

As obras coletâneas são um registro de mudanças de modalidades de apresentação, dinâmica, circulação de ideias e estudos no campo. Isso pode ser afirmado ao se tomar a história de invisibilidade e insulamento acadêmico sobre o qual algumas obras apontavam. Tanto é verdade que, houve movimentos e mudanças no processo, inclusive, quando políticas públicas científicas, são movidas como recursos de reconstrução do conhecimento sociológico nas Ciências Sociais.

Nesse propósito, observa-se que, os autores dos livros usaram de uma honestidade acadêmica, ao assumir, que sim, as obras precisam de uma melhor projeção, organicidade aos estudos, internacionalização, melhorias na construção teórica de abordagens, estabelecimento de parcerias, que veiculem, pesquisadores das Ciências Sociais "clássicos" aos projetos avaliadores e perspectivistas do ensino de Sociologia; ou mesmo das tarefas consideradas mais domésticas, versar sobre metodologias e didáticas de ensino, suas teorizações e transposições de ensino e, um aspecto, em estudo, a busca de um currículo mínimo comum, até agora, ainda não consensuados neste campo.

Entre prosopografias e obras, há que se considerar, que não se tem ainda a possibilidade de evocar uma lista de cânones e referências clássicas de obras, àquilo que o próprio Pierre Bourdieu versa, sobre um contexto de luta, que é própria deste subcampo, em posições e às manutenções de lugares, entre uma distinção, arquiteturas internas e à vivência das obras por/entre o campo, do sentido das obras envelhecidas e, logo, clássicas, e as em projeções, jovens. A posição destas obras coletâneas estão em transição, justo, porque o

estado da arte do campo, está em composição, novos agentes e atores ingressam na composição de um núcleo de estudos e fontes de consulta que sirvam para estabelecer referências.

De fato, ao questionar os autores dos livros, sobre o processo de produção das obras coletâneas e as que possam constituir referência, constata-se que, algumas dúvidas rondam o subcampo num olhar bourdieusiano. Tanto que, houve várias citações, de um modo que não foi possível conseguir uma totalidade de percepção deste campo. Pode, assim, ser reflexo de uma luta interna entre si (os autores), porém, o que também se desenha como uma interpretação é um desconhecimento interno, da existência e a totalidade das obras em aparição no atual momento do mercado educacional específico sobre o Ensino. Portanto, reiteram-se os problemas percebidos pela baixa tiragem, que demonstram uma lacuna no canal de agrupamento e socialização das ideias.

Analisa-se quanto à avaliação das obras e o modo como estas conseguem refletir o seu subcampo de estudo que, algumas se encaminham à projeção de obras de referência da área, apesar do dado caráter recente de suas produções. Neste aspecto, cita-se, Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia (2009), não apenas por ser uma obra pós-obrigatoriedade (2009), assim como, A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência (2009), a primeira como exercício de teorização sobre o ensino e transposição sobre o ensino, um volume denso, que reúne as ações de pesquisa, estágio e ensino realizados pelo Laboratório de Ensino da UEL (LENPES), fomentado pela SETI/PR, de construção institucional local sobre liderança da UEL. A segunda, um livro diagnóstico, que reuniu diferentes autores e instituições de vários estados brasileiros, resultado do I Encontro Estadual sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, reúne tarefas do campo, alguns conceitos básicos, nomes muito (re)conhecidos da área (Ileizi Fiorelli, Anita Handfas, Amaury Moraes) entre outros; perspectivas de Sociologia na Educação Básica (2012) também produzida da mesma obra mencionada anteriormente, de evento, continuidade de discussões temáticas e a UFRJ como organizadora da proposta. Cita-se a Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Ensino Médio (2010), a qual é uma obra que destoa, quanto à proporcionalidade elevada de tiragens, 27.934 exemplares, também digitalizados. Além do fomento encomendada pela Secretaria da Educação Básica (SAEB) do Ministério da Educação (MEC); há dois textos, de Ilezi Fiorelli e de Amaury Moraes e Elizabeth Guimarães, um exercício de sistematização da história do ensino da área e outro de fundamento-metodológico central da área – estranhamento e desnaturalização – somam-se ao outro exercício inovador desta obra, a

aproximação de modo mais efetivo, de expertises das Ciências Sociais e do subcampo do Ensino de Sociologia, com temas da Sociabilidade Contemporânea (Trabalho, Sociologia da Juventude, Questões de Gênero, Violência, Etnicidade e questões raciais, Democracia e Direitos Humanos) e um exercício de transposição didática a cada um deles. É inovador e agregador a área.

E, no mesmo princípio de novidade, está Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia (2012), que também reúne um termômetro importante de análises da área, os professores da Sociologia na Educação Básica, também expertises, dentro da confecção cotidiana de seus saberes docentes, cientistas sociais que dispõem a prova do campo, uma obra que reúne seus exercícios reflexivos de linguagem sociológica e didática.

A configuração dessa intelligentsia é movida por uma situação comum que os une pela educação e as gerações pedagógicas ao seu tempo, que proporcionaram mudanças socioeducacionais às suas épocas, em cujos efeitos, moveram suas trajetórias de vida. Além disso, puderam como professores de Educação Básica e, muitos deles, assumindo carreiras docentes universitárias posteriormente, também ligadas ao ensino, continuam como promotores de uma síntese de perspectivas[8] – num estilo a la Mannheim - que os levam a também intervir em novas histórias de vida e histórias institucionais e na história da educação do ensino de sociologia e o da educação como um todo.

Logo, os temas em pauta nas obras, são uma fusão evidente de pensamento e vivência, de cujas perplexidades, de um reivindicado projeto de educação à nação e da perplexidade e subversão do subcampo do Ensino de Sociologia frente às Ciências Sociais, fizeram que a sua própria situação histórica e a de grupo fosse uma investigação sociológica preponderante. A sociabilidade escolar e a social subscrevem os temas, que ainda não são muito amplos, na coragem de enfrentar com maior ousadia, para além de diagnósticos, questões como o estágio supervisionado, as metodologias de ensino na formação de professores em processo e as conversões dessas metodologias de ensino nas escolas. Apesar das lacunas, os temas abordados nos livros coletâneas concedem novos corpus de articulação ao campo; cujas obras são antes que instrumento informacional e instrucional, desdobramento, teórico e didático, da luta, pelo conhecimento. Considera-se, de sobremaneira, que uma obra sempre é dotada de uma incompletude e, a cada nova rodada de debate, atores e temas recriam a concepção de

[8] A ideia de "perspectiva", que se baseia na situação histórico-social em que se encontra este ou aquele produtor de determinado conhecimento, porém sempre coletivamente substanciado. É necessário ressaltar que, em Mannheim, a análise de uma ideia individual sociologicamente relevante tem de passar pela observação de sua origem social" (MATIAS, Glauber Rabelo. Intelectuais como missão: revisitando Mannheim. Revista Urutágua. Maringá. Volume 11, 2007).

sociedade, logo, a cidadania política-educacional é renovada neste contexto, que se constitui de sujeitos, que se inscrevem e também escrevem a própria história – essa é a dinâmica dos Livros Coletâneas.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. **A economia as trocas linguísticas.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **As regras da arte.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. ***Homo academicus.*** Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

BRASIL. **Legislação Brasileira sobre educação.** Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2009.

_____. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em julho de 2013.

ERAS, Lígia. FEIJÓ, Fernanda. Por uma transposição didática das teorias das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política): teorizações sobre as práticas de ensino em Ciências Sociais. In: **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências.** Fortaleza: Pontes, 2013.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da Cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. **Sociologia do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar Editores.

MILLS, Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

_____. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar Editora s/d. (mímeo).

MORIN, Edgar – **Por uma reforma do pensamento.** Diversos Autores sobre Morin, p. 21-163. RJ: Garamond, 2001.

_____. **O método 5: a humanidade da humanidade.** Porto Alegre: Sulina, 2002b

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade** (mímeo).

_____. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Ileisi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar - as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002).** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.

SILVA, Ileizi L. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Cronos (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007;
VILLAS BÔAS, Glaucia. **A vocação das ciências sociais no Brasil: um estudo da sua produção em livros do acervo da Biblioteca Nacional –** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Para abrir las Ciências Sociales: informe de la Comisión Gulbenkian para la reestructuración de las Ciências Sociales.** Siglo XXI Editores: México; Madrid, 2006.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** 5ª Edição. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2003-2013)

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2010.
CAINELLI, Marlene Rosa; SILVA, Ileizi Fiorelli (org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina.** Londrina: UEL, 2009.
CARVALHO, Cesar Augusto (org.). **A Sociologia no Ensino Médio** (org.) - Londrina: EDUEL, 2010
CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio** (org.). Ijuí: Ed. Unijuí, 2004;
COLOGNESE, Silvio Antônio (org.). **Fronteiras do saber sociológico.** Porto Alegre: Evangraf, 2012.
_____. **Novas fronteiras para o saber sociológico.** Porto Alegre: Evangraf, 2013.
ERAS, Lígia Wilhelms; OLIVEIRA, Ricardo Costa. Uma Sociologia dos Livros Coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, Evelina; OLIVEIRA, Amurabi. **Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado.** Maceió: EDUFAL, 2015.
ERAS, Lígia Wilhelms. A produção recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de Livros Coletâneas (2008-2013): Sociologias e Trajetórias. **Tese de Doutorado.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA). Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2014.
FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra (org.). **Subsídios para a educação em direitos humanos nas ciências sociais.** João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2010.

FIGUEIRO, André Videira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes; PINTO, Nalayane Mendonça. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências.** Pontes Editores: Campinas, 2013.

HANDFAS, Anita. OLIVEIRA, Luiz Fernandes (orgs.). **A Sociologia vai à escola** (org.) - Rio de Janeiro: Quartet FAPERJ, 2009.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa (orgs.). **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica.** Rio de Janeiro: E-papers: 2012.

LIMA, Ângela Maria de Sousa; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. **As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o ensino médio** - Londrina: Eduel, 2011.

LIMA, Angela Maria de Sousa; ARAÚJO, Angélica Lyra; FERREIRA, Jaqueline; MOTTA, Sílvia Conceição Longuin. **Sugestões didáticas de Ensino de Sociologia.** Londrina: UEL, 2012.

LIMA, Angela Maria Sousa, VITALIANO, Célia Regina, ALTIANO, Fabiane Cristina, MACHADO, Rosemeri Passos Baltazar**. Inclusão: debates em diferentes contextos**. Londrina: EDUEL, 2013.

LIMA, Angela Maria Sousa, ARAÚJO, Angélica Lyra; LIMA, Alexandre Jerônimo Correia; FERREIRA, Adriana Fátima; CARVALHO, Cézar Augusto; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; SCHEVIBISKI, Renata Schlumberger; SILVEIRA, Ricardo de Jesus. **Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais.** Londrina: EDUEL, 2013.

LIMA, Angela Maria Sousa; ARAÚJO, Angélica Lyra; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. **As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão:** Londrina: EDUEL, 2013.

MATIAS, Glauber Rabelo. Intelectuais como missão: revisitando Mannheim. **Revista Urutágua.** Maringá. Volume 11, 2007

MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena. **O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia** (org.) - Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.

MORAES, Amaury César (org.). **Coleção Explorando o Ensino. Sociologia.** Volume 15. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, Dijaci David (org.). **Sociologia e educação em direitos humanos** (org.) - Goiânia: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), 2011.

_____. **Sociologia no ensino médio: experiências e desafios** (org.) - Goiana: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), 2010.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes, André Videira, Nalayane Pinto. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para a s Ciências Sociais.** Seropédica, RJ: Editora da UFRRJ, 2013.

OLIVEIRA, Márcio de (org.). **As Ciências Sociais no Paraná.** Curitiba: Protexto, 2006.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos –** São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

PLANCHEREL, Alice Anabuki. OLIVEIRA, Evelina Antunes F. **Leituras sobre sociologia no ensino médio** (org.) - Maceió: EDUFAL, 2007.

RAMALHO, José Rodorval. SOUZA, Rozenval de Almeida (org.). **Pibid: Memórias de iniciação à docência** - Campina Grande: Editora da UFCG, 2013;

RAMALHO, José Rodorval; SOUZA, Rozenval de Almeida (org.). **Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias.** Campina Grande: Editora da UFCG, 2012.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus (org.). **Práticas e reflexões de ensino e pesquisa do projeto PRODOCÊNCIA da UEL.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012;
SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (org.) **Cadernos de metodologias de ensino e pesquisa de sociologia: Lenpes laboratório de ensino, pesquisa e extensão de sociologia** (org.) - SETI-PR, 2009;
SOUSA, Fernando Ponte. **Sociologia conhecimento e ensino** (org.) - Florianópolis: Editora em Debate, 2012.

Recebido em agosto de 2017
Aprovado em novembro de 2017